

# Construção de UPA está atrasada há 4 meses

**Unidade de atendimento cuja entrega prevista para outubro pasado, só tem o esqueleto do edifício**

Por: **Filipe Sansone**

[filipe.sansone@diariosp.com.br](mailto:filipe.sansone@diariosp.com.br)

Um esqueleto de um edifício de dois andares, com apenas três operários parados. Um pouco de areia acumulada na entrada e muito barro. Essa é a situação do prédio em construção onde, desde outubro, deveria estar funcionando a UPA (Unidade de Pronto-Atendimento) 24 horas de Perus, no extremo Norte da capital.

A construção da unidade foi anunciada pelo ex-prefeito Fernando Haddad (PT) em março de 2013, seu primeiro ano de mandato, e deveria ser concluída até outubro do ano passado. E o custo previsto para a obra era de R\$ 5,5 milhões, em uma parceria do município com o Ministério da Saúde.

Mas o início das obras atrasou: a previsão era que começasse em abril de 2015, mas os operários só começaram a trabalhar em dezembro daquele ano, após a Prefeitura trocar o terreno em que ia montar a UPA para uma área a 500 metros distante, pois a original tinha problemas na documentação. O local definitivo ficou em um terreno de 2 mil metros quadrados entre as ruas Estevão Ribeiro Resende e Almofadas.

Na sexta-feira (21), por volta das 11h30, quase quatro meses após a previsão de entrega do local, os três funcionários que estavam na obra conversavam sentados embaixo da parte coberta da obra. Não havia mais ninguém no local, nem muito material de construção. No período de uma hora em que o DIÁRIO permaneceu no local, nenhum caminhão chegou com material para a obra. E os funcionários foram para a parte descoberta, onde seguiram conversando, e voltaram a sentar-se no térreo.

Na única placa que indica que ali será uma UPA 24 horas, próxima às grades que impedem o acesso ao local, a data de início e o prazo de execução da obra estão cobertos com fita adesiva. A placa também está pichada e parcialmente coberta por um monte de terra retirada do solo e pelo mato alto ao seu redor.



Obra ficou parada entre outubro e dezembro do ano passado e foi retomada de forma lenta no início de 2017 / Foto: Nelson Coelho/DiárioSP

Quem mora perto da obra conta que ela ficou parada ao menos de outubro a dezembro do ano passado e que a construção foi retomada no início de 2017, mas de maneira lenta. “A obra ficou uns três meses parada e já deveria estar pronta”, reclamou o auxiliar administrativo Flávio Augusto Silva, de 51 anos, morador de Perus. “Nosso bairro tem muitos idosos e crianças e o pronto socorro municipal que existe aqui já está muito cheio. A gente passa muito nervoso lá por causa da lotação e da demora.”

A dona de casa Nair Aparecida Silva, 67, também está ansiosa pela UPA. “Como vai ser 24 horas, não vamos precisar ir longe quando tivermos problemas de saúde de madrugada.”

### **Análise: Gonzalo Vecina Neto, professor da Faculdade de Saúde Pública da USP**

#### *Unidade cara requer estudos*

Perus sempre teve grande carência de serviços médicos. No caso de prontos atendimentos 24 horas, a implantação tem de ser estudada com bastante cuidado, pois eles são bastante caros, já que requerem o pagamento de médicos no plantão noturno. E muitos prontos atendimentos necessitam de ambulâncias para remoção do paciente a unidades hospitalares capazes de atenderem casos mais complexos. O anseio da população por essa nova unidade também se dá pela falta de investimento do poder público na saúde básica, preventiva.

## **Moradores estão ansiosos por obra concluída**

A dona de casa Celi Pires Cavalcanti, de 46 anos, tem quatro filhos, com idades entre 6 e 27 anos que vivem com ela. Sua mãe, de 84 anos teve as duas pernas amputadas devido a gangrenas causadas pela diabetes. E sempre que precisa levar algum familiar até o pronto-socorro, Celi prefere pegar um ônibus para percorrer os sete quilômetros até o Hospital Geral de Taipas, no bairro de mesmo nome, também na Zona Norte.

“Aqui no PS de Perus eu já desisti faz tempo de procurar atendimento. Sempre que preciso, levo minha família ao Hospital de Taipas. Mas lá também tem o problema de demorar demais para conseguirmos atendimento. Então essa UPA 24 horas vai ajudar bastante o pessoal da região”, explicou Celi. “Por isso todo mundo está muito esperançoso de que a inauguração da UPA seja rápida, sem mais enrolação.”

De acordo com o portal PlanejaSampa, da Prefeitura, 67% da construção já foi feita, mas o governo municipal não deu previsão de quando a unidade deve ser entregue.

A estudante Emily Vitória Barbosa, 15, tem uma filha, Helloisa, de 7 meses, e leva a menina para acompanhamento com o pediatra na UBS (Unidade Básica de Saúde) da região. Mas fica angustiada quando Helloisa tem febre no período da noite. “Com a UPA mais próxima eu me sinto mais tranquila para levá-la no médico à noite”, contou Emily.

### RESPOSTA DA PREFEITURA

Compatível com recursos

Por meio de nota, a gestão João Doria (PSDB) informou que as obras da UPA Perus foram executadas pela gestão anterior em ritmo compatível com a disponibilidade de recursos financeiros liberados. A nota também ressaltou que o Ministério da Saúde enviou para o município R\$ 3,2 milhões de subsídios para a obra em dezembro do ano passado. Porém, a Secretaria Municipal de Serviços e Obras não explicou o motivo de a unidade com 24 leitos – sendo cinco de urgência, 15 de observação e quatro de observação infantil – ter apenas três operários sem trabalhar na última sexta-feira. A Prefeitura também não estabeleceu prazo para o término da construção.